



## CIÊNCIAS HUMANAS

**A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem***The importance of motivation in the teaching-learning process*

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>1</sup>, Marcio Antonio Ferreira Camargo<sup>2</sup>,  
Virginia de Oliveira Souza<sup>3</sup>

**RESUMO**

A motivação é provavelmente o fator mais importante, a fim de melhorar a aprendizagem. A abordagem metodológica empregada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica com intuito de obter informações sistematizadas, sintetizadas e reelaboradas a partir de reflexões críticas dos autores e construir (ou reconstruir) ideias criando um arcabouço teórico capaz de sustentar ou subsidiar abordagens referentes ao fazer docente na Educação. Os processos motivacionais tem sido foco de estudos na área da educação, por ser considerado um dos fatores que favorecem a aprendizagem, o professor faz parte deste processo e da dinâmica escolar como mediador nas salas de aula. Foi realizado levantamento de artigos nacionais publicados sobre o tema nas principais bases de dados Scielo e Revistas de Psicopedagogia. A partir da revisão da literatura constatou as abordagens de motivação existentes e as características do professor motivador. É relevante o papel do professor como mediador desse caminho, devendo ele observar e criar situações para trabalhar e desenvolver as habilidades e competências dentro da sala de aula, propiciando a motivação entre os alunos.

**Palavras-chave:** Motivação; ensino-aprendizagem; professor motivador.

**ABSTRACT**

*Motivation is probably the most important factor in order to improve learning. The methodological approach used in this research consists of a bibliographic review in order to obtain systtised information, synthesized and reelaborated from critical reflections of the authors and construct (or reconstruct) ideas creating a Theoretical framework capable of sustaining or subsidize approaches related to teaching in education. The motivational processes have been the focus of studies in the field of education, because it is considered one of the factors that favor learning, the teacher is part of this process and the school dynamics as a mediator in the classrooms. A survey of published national articles on the topic was conducted in the main databases Scielo and journals of Psychopedagogy. Based on the literature review, we found the existing motivation approaches and the characteristics of the motivating teacher. The role of the teacher as a mediator of this path is relevant, and he should observe and create situations to work and develop skills and competences within the classroom, providing motivation among students.*

**Keywords:** Motivation; teaching-learning; motivator teacher.

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Passos/MG – Brasil. E-mail: [carmen.camargo@uemg.br](mailto:carmen.camargo@uemg.br)

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Passos/MG – Brasil. E-mail: [marcio.camargo@uemg.br](mailto:marcio.camargo@uemg.br)

<sup>3</sup> Rede Municipal de Educação de Passos, Passos/MG – Brasil. E-mail: [virginia.oliveiras.02@gmail.com](mailto:virginia.oliveiras.02@gmail.com)



## 1. INTRODUÇÃO

No seu cerne, a motivação na educação é uma expressão inata de curiosidade; um desejo de aprender; uma manifestação de propósito e paixão que cada pessoa carrega dentro de si.

A palavra motivar vem do Latin *motus* que significa mover-se; para fornecer, estimular ou efetuar alguma movimentação interna, impulso ou intenção que faz com que uma pessoa aja de uma certa maneira. Assim, uma consideração primária para os professores é ajudar os alunos a se mover para o cumprimento de sua missão. À medida que os professores desenvolvem sua própria motivação, presença fundamentada em sua missão profissional, maior será a sua capacidade de estimular a motivação dentro de cada aluno.

A ideia de movimento é refletida em ideias de senso comum sobre motivação como algo que nos faz seguir em frente, nos mantém trabalhando e nos ajuda a concluir tarefas. No entanto, existem muitas definições de motivação e muita discordância sobre sua natureza precisa. Essas diferenças na natureza e operação da motivação são aparentes nas várias teorias abordadas neste texto. Portanto, diremos que a motivação foi conceituada de várias maneiras, incluindo forças internas, traços duradouros, respostas comportamentais a estímulos e conjuntos de crenças e afetos. (BOHER, 1981).

A motivação exerce um papel fundamental na aprendizagem e no desempenho em sala de aula. A motivação pode afetar tanto a nova aprendizagem quanto o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. A motivação pode influenciar o que, quando e como aprendemos em todas as fases do desenvolvimento humano.

Os professores se deparam constantemente com grandes desafios na educação. A criança e o jovem atualmente vivem em um mundo tecnológico repleto de atrações interessantes, quando se deparam com a escola, que muitas vezes não oferece os mesmos atrativos gerando desinteresse e falta de motivação dos alunos. (KNUPPE, 2006).

A motivação do aluno para os estudos é considerada um fator muito importante para o êxito escolar. Podemos definir motivação como uma força interior que estimula, dirige, mobiliza a pessoa para uma ação com entusiasmo.

A motivação para a aprendizagem tornou-se uma chave para a educação, a sua ausência representa queda de qualidade na aprendizagem. Alunos motivados a aprender estão aptos a se engajar em atividades que acreditam que os ajudarão a aprender, como acompanhar cuidadosamente a instrução, organizar mentalmente e ensaiar o material a ser material a ser aprendido.

Um dos objetivos de ensino para os professores é inspirar os alunos e incentivar e estimulá-los a engajar-se no processo de aprendizagem de tal forma que eles comecem a gerar sua própria motivação.

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo teórico, realizado em bases de dados de artigos científicos, Scielo e Revista de Psicopedagogia, sobre o tema da motivação escolar e as intervenções dos professores nesta



temática. Foram selecionados 16 artigos para realização deste artigo que compreenderam o período de 2002 a 2015. Representa uma pesquisa descritiva, apresentando o que se tem de publicado em revistas científicas sobre o tema, onde mostra as inferências dos professores no âmbito escolar, descreve como se dá o processo das interações sociais com a aprendizagem, os tipos de motivação e como o professor pode atuar nesta perspectiva e quantitativa fazendo uma análise descritiva de dados já estudados de como o professor motivacional atua para que a aprendizagem ocorra. Foram selecionados artigos que tivessem como base a atuação dos professores na motivação escolar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1. MOTIVAÇÃO

O conceito de motivação pode se exemplificar como um fator psicológico ou como um processo, atualmente a palavra também apresenta uma nova conotação, ao que se refere a metas pessoais.

Várias teorias tentam explicar a motivação para aprender, mas dois conceitos são fundamentais pra essa compreensão: a motivação extrínseca e a intrínseca.

Para alguns autores a motivação pode ser considerada um tipo de energia que impulsiona alguém em determinada direção, um aspecto interno da pessoa que faz com que a mesma busque realizar algo, neste sentido ela seria subjetiva, portanto algo intrínseco do indivíduo, não sendo possível então o professor motivar o aluno. (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Assim o indivíduo realiza uma atividade pelo prazer que ela proporciona, relacionada ao interesse da própria atividade, com um fim em si mesma e não como um meio para as outras.

Esta ação intrínseca está fundamentada por três características: determinação, competência e satisfação em fazer algo próprio e familiar. Assim na escola a própria matéria de estudo poderá despertar na pessoa uma atração que o impulsiona a vencer obstáculos e ter sucesso na aprendizagem. Uma característica importante desta definição é a autonomia e o autocontrole. (OLIVEIRA, 2005; KUNUPPE, 2006).

Na motivação extrínseca o estímulo é algo externo, que também impulsiona o indivíduo em determinada direção, fazendo-o agir. Como exemplo desses estímulos seria receber recompensas materiais ou sociais; evitar punições, ou sentir-se pressionado. Este pode ser de várias naturezas como a econômica, social, moral e política, e está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas. (OLIVEIRA, 2005; GUIMARAES, 2004).

Na concepção behaviorista ou comportamental a motivação corresponde ao conjunto de estímulos eficazes a modificação do comportamento. Não necessariamente recorrendo às condições fisiológicas das necessidades essenciais de sobrevivência. (CARVALHO, 2002).

Dentro do estudo da motivação, a teoria da Escola Hierárquica das Necessidades Humanas Básicas de Maslow é uma das teorias mais conhecidas, ela apresenta-se como um processo racional, pelo qual a motivação acontece através de níveis de necessidades.

Estes níveis devem ser vencidos, e, assim que algum deles estiver satisfeito o esforço de motivação deste se colocará na busca de satisfação do nível imediatamente superior. Maslow



hierarquizou as necessidades humanas na seguinte ordem: necessidade de autorrealização; autoestima; necessidades sociais; de segurança e fisiológicas. (BOHRER, 2005).

As necessidades fisiológicas estão em um nível de satisfação para a sobrevivência do homem, que englobam fome, sede, sono, abrigo, alívio de perigos.

Por isso a escola deve estar planejada de acordo com as necessidades dos alunos e com horários adequados, que possam ser satisfeitas todas essas necessidades, pois se alguns desses itens básicos não estiverem sendo suprido poderá haver um dano na aprendizagem. (LEONARDO, 2002).

As necessidades de segurança se relacionam com a segurança física, estabilidade, sentimento de dependência e proteção, por isso a importância de se fazer um ambiente acolhedor para os alunos. (BOHRER, 2005; CARVALHO, 2002).

As necessidades sociais ou de afiliação estão vinculadas à carência que as pessoas têm de amar, participar de grupos sociais. (BOHRER, 2005).

As necessidades de autoestima se apresentam sob o aspecto de autoafirmação ou valorização das pessoas em relação a elas mesmas ou aos outros. A procura de poder, de status, de prestígio, de reconhecimento, de apreço, de maestria, de competência ou suficiência indica a busca de satisfação das necessidades vinculadas a este nível. (BOHRER, 2005; LEONARDO 2002).

Mais elevado e mais difícil de ser alcançado, o nível mais raramente preenchido em sua plenitude é, segundo Maslow, o das necessidades de autorrealização. Este engloba a necessidade dos indivíduos de realizar ou atualizar seu potencial, de concretizar ou operacionalizar suas possibilidades. (BOHRER, 2005; CARVALHO 2002).

De acordo com esta teoria, o aluno só irá ser motivado por um nível mais superior de necessidades quando os níveis anteriores já estiverem satisfatoriamente preenchidos para ele. Se o professor e a escola trabalhar por essa perspectiva as atividades serão organizadas contemplando esses níveis mantendo assim seus alunos motivados e favorecendo a aprendizagem.

### 3.2. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

O professor participa e interage com o processo de aprendizagem, essa interação pode ser ou não fonte de motivação. Veremos um pouco do que os principais colaboradores da teoria da psicologia do desenvolvimento nos relatam sobre o desenvolvimento e as interações sociais.

Para Vygotsky o sujeito se constitui nas relações com os outros, dando fundamental importância às interações sociais, que funcionam na construção do conhecimento, ou seja, o conceito de aprendizagem envolve a interação social. Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: o nível real, que são as conquistas já realizadas e o potencial, que se refere ao que a criança é capaz de fazer, com a ajuda de outra pessoa. Portanto o professor e sua função de aprendiz seria justamente criar a zona de desenvolvimento proximal, pois somente com essa interação a criança conseguiria se desenvolver, nesta perspectiva o professor seria a principal fonte de motivação. (OLIVEIRA, ALVES, 2005).

Para Piaget o desenvolvimento humano está ligado a dois fatores: o da hereditariedade e o da adaptação biológica, pelo qual depende a evolução do sistema nervoso, e das interações sociais,



que inclui a educação. Assim para Piaget a criança aprende por si mesmo o que não foi lhe ensinado e que ela descobrirá sozinha. O desenvolvimento da inteligência se desenvolve em uma ordem por estágios. Uma descoberta envolve assimilação e acomodação das estruturas cognitivas, a direção do desenvolvimento então é por meio da equilibração progressiva, assim Piaget relata que os outros fatores do desenvolvimento: hereditariedade, experiência física e transmissão social (fator educativo), são condições necessárias, mas não suficientes para o desenvolvimento. (CARVALHO, 2002).

Assim o papel do professor, mesmo sendo importante fica subordinado ao processo de construção das estruturas cognitivas, assim o professor poderia até ser uma fonte de estímulo, mas a aprendizagem somente ocorrerá se a criança estiver preparada internamente para isso. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

Wallon já nos apresenta outra ideia ao discutir a formação dos professores, estas devem ser pautadas em suas próprias experiências pedagógicas, aponta duas questões que se deve prestar atenção: a disposição que a criança apresenta, dependendo de sua idade e das aptidões que exige e exerce cada disciplina. Wallon acredita que deve-se considerar as características de cada matéria, conseguindo assim investigar os melhores meios para que os conteúdos sejam passados para as crianças, portanto o papel do professor é diferente daquele proposto pelas outras teorias, ele não fica restrito ao acompanhamento de etapas, ele interfere em todos os sentidos no processo de desenvolvimento, através da aprendizagem que proporciona à criança, portanto ele exerce papel fundamental na motivação para aprendizagem. (CARVALHO, 2002).

### 3.3. A ESCOLA E O PROFESSOR MOTIVADOR

Diante dessas teorias podemos dizer que a escola e o professor podem exercer um papel fundamental na motivação escolar, selecionando experiências úteis para que as crianças construam conteúdos significativos, além de possibilitar condições para o desenvolvimento.

O conteúdo científico não deve ser descontextualizado da vida do aluno, os educadores devem estar atentos as experiências que os alunos já vivenciaram, identificando fatores positivos e negativos, é importante levantar elementos que podem reduzir ou aumentar esse interesse. Entre esses fatores estão à relação professor aluno. (PERASSINOTO; BORUCHOVITCH; BZNECK, 2013).

Segundo (MOGNON, 2010), no processo ensino aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos, e explica que para isso é necessário ter um bom professor, e que também o bom professor é aquele que sabe motivar o aluno.

Toda motivação deve ser relacionada com objetivos, um bom professor possui metas de ensino o que tornará o aluno motivado para aprender. Diante desta ideia o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem, e quanto mais consciente for o professor em relação a esse aspecto melhor será a aprendizagem do aluno. (MACHADO, 2012).

Para que o professor seja uma fonte motivadora ele também deve estar motivado, nisso as autoras (OLIVEIRA, ALVES, 2005) identificam quatro aspectos: influências positivas e negativas que receberam em sua trajetória escolar, sua experiência profissional, sua formação pedagógica.



O professor que se sente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza recursos que o motivarão a fim de proporcionar sua aprendizagem real e não a simples associação entre estímulo e resposta. (DIAS; MARCHELLI, 2008).

Deve-se observar os fatores que podem influenciar na motivação. O significado que o conteúdo e a disciplina têm para o aluno, que varia de acordo com as metas e objetivos de cada pessoa, caso o aluno não perceba utilidade, o interesse tende a diminuir. Colocar problemas, despertar a curiosidade dos alunos, é essencial. (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

É imperativo que o professor conheça o aluno e sua história de vida. Assim, o educador poderá ficar próximo dele, saber seus interesses e sonhos para, a partir daí, preparar aulas atrativas e significativas que atenderão às necessidades e aos interesses da turma. (DIAS; MARCHELLI, 2008).

A elevada autoestima estimula o aprendizado, o estudante que a possui aprende com mais alegria e facilidade. Quem se julga incompetente e incapaz de aprender, percebe em toda tarefa de aprendizagem uma sensação de desesperança e medo. Eles necessitam de uma orientação educacional que inclua estímulos sócios afetivos que favoreçam o desenvolvimento do autoconhecimento, da identidade pessoal e com ela a elevação da autoestima, para reconstruir seus projetos de estudo e de vida. (MACHADO, 2012).

O professor motivador é aquele que deixa seu aluno mostrar seu lado criativo, permite que o mesmo formule questões, elabore hipóteses, concede tempo pra que seu aluno pense e desenvolva ideias. (EHELLI, 2008).

Os fatores que permeiam o professor motivador seriam o envolvimento e dedicação no trabalho, habilidade para perceber seu aluno de forma individualizada, afetividade, equilíbrio com as cobranças dos conteúdos acadêmicos, prática pedagógica, responsabilidade, paciência, compreensão e amorosidade. (MOGNON, 2010).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto nos estudos a motivação pode ou não originar de um estímulo externo, entretanto foi predominante que o professor exerce grande influência para que seus alunos se mantenham motivados.

É essencial que o professor conheça os fundamentos da aprendizagem e as teorias sobre a motivação, pois somente saberão motivar para aprendizagem quem conhece como os alunos aprendem.

Tendo em vista que a atividade escolar se realiza de forma coletiva e em um contexto social, o professor deve criar um ambiente motivador. Isto significa desenvolver em sala de aula situações de aprendizagem em que o aluno tenha papel ativo na construção do conhecimento, usando adequadamente os recursos didáticos, a avaliação formativa, as estratégias de ensino e o conteúdo, proporcionando atividades desafiadoras.

O professor é, por excelência, o principal agente motivador. Precisa estar motivado, ter compromisso pessoal com a educação, demonstrar dedicação, entusiasmo, amor e prazer no que faz. O educador deve ser aquele que estabelece uma relação de afetividade com o aluno, que



busca mobilizar a energia interna do mesmo. Se o clima de calor humano, desenvolvido pelo professor, é percebido no processo de interação, passando a imagem de pessoa digna de confiança, amistosa, é provável que os estudantes se esforcem para corresponder às suas expectativas.

A qualidade das relações que se estabelecem no interior da sala de aula tem implicações na motivação do aluno.

Segundo a escala de Maslow é preciso também levar em consideração que fatores socioeconômicos e biológicos também condicionam a motivação. O professor não pode considerar o problema do desinteresse do aluno apenas como uma questão psicológica, a falta de motivação pode ocorrer, também, pela não satisfação de necessidades como fome, cansaço e afeto. O importante é avaliar cada caso e procurar resolvê-lo na medida do possível.

A motivação pode ser algo pessoal da pessoa, mas isso não quer dizer que estímulos externos que acontecem na escola não possam vir a motivar os alunos, como no caso do professor atuando na motivação extrínseca.

A motivação extrínseca e intrínseca são processos diferentes, mas numa mesma pessoa podem ser identificadas em conjunto, com vantagens potenciais, dependendo das situações vivenciadas como aquelas que o professor possa ter proporcionado diante de seus objetivos.

A motivação tem uma relação recíproca com a aprendizagem e o desempenho; isto é, a motivação influencia a aprendizagem e o desempenho, e o que os alunos fazem e aprendem influencia sua motivação. Quando os alunos atingem as metas de aprendizado, a realização das metas transmite a eles que possuem as capacidades necessárias para o aprendizado. Essas crenças os motivam a estabelecer novos objetivos desafiadores. Os alunos que são motivados a aprender frequentemente descobrem que, quando o fazem, estão intrinsecamente motivados a continuar seu aprendizado.

Para motivar alunos é imprescindível analisar as formas de pensar e aprender para assim, desenvolver estratégias de ensino que partam das suas condições reais, inseridos no processo histórico. Os educandos devem sentir-se estimulados a aplicar seus esquemas cognitivos e a refletir sobre suas próprias percepções nos processos educacionais, de modo que avancem em seus conhecimentos e em suas formas de pensar e perceber a realidade.

Diante disso, a motivação e o estilo motivacional do professor são fundamentais para o envolvimento dos estudantes na escola.

Uma vez reconhecendo que a aprendizagem é um processo pessoal, reflexivo e sistemático, que depende do despertar das potencialidades do educando, de maneira que ele se desenvolva sozinho, mas se ele contar com a ajuda de um educador, ele terá uma otimização dessa aprendizagem, além de motivos para ver na escola um ambiente que ele goste de estar.

No aspecto motivacional, o papel dos professores é fundamental, pois a criação de uma atitude positiva incentiva a aprendizagem. O professor motivador é um facilitador da aprendizagem, ao traçar estratégias de ensino facilita o desenvolvimento de seus alunos, proporcionando um ambiente de respeito e estimulando as habilidades e peculiaridades de cada um.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHER, Ricardo Schlatter. Motivação: abordagem crítica da teoria de Maslow pela propaganda. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.21, n.4, p.43-47, out./dez. 1981.

CARVALHO, Diana Carvalho de. A psicologia frente à educação e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p.51-60, jan./jun. 2002.

ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar**, Curitiba, n.32, p.199-213, jan. 2008.

GUIMARAES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

JESUS, Juliana Soares; SOUZA; Vera Lucia Trevisan; PETRONI, Ana Paula; DUGNANI, Lilian Aparecida da Cruz. Os sentidos da aprendizagem para professores da educação infantil, ensino fundamental e médio. **Revista Psicopedagogia**, v.30, n.93, p.201-211, 2013.

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n.27, p.277-290, jun. 2006.

LEONARDO, Jefferson Marco Antônio. A guerra do sucesso pelos talentos humanos. **Production**, São Paulo, v.12, n.2, p.42-53, 2002.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves *et al.* Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.32, n.1, p.188-201, 2012.

MARCHELLI, Paulo Sergio; DIAS, Carmen Lúcia; Schimidt. Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino- aprendizagem do Brasil. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.25, n.78, p.271-81, 2008.

MOGNON, Jocemara Ferreira. Motivação para aprender na escola. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v.15, n.2, p.273-275. Mai./ago. 2010.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga *et al.* A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v.18, n.4, p.997-1010, 2012.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [online], Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, ago. 2005.

OTAVIANO, Alessandra Barbosa Nunes; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FUKUDA, Cláudia Cristina. Estímulo à criatividade por professores de Matemática e motivação do aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v.16, n.1, p.61-69, jun. 2012.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.14, n.1, p.31-40, mar. 2009.



PERASSINOTO, Gislaine Marques; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK; José Aloyseo. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Avaliação Psicológica**, v.12, n.3, p.351-359, dez. 2013.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.16, n.34, p.169-179, ago. 2006.

Submetido em: **21/12/2018**

Aceito em: **26/09/2019**